Anno XXVIII — Segunda feira 5 de Julho de 1852. — N. 146.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ...	2 de Junho	Minas ...	26 de Maio
Maranhão.	6 de dito	S. Paulo.	8 de Junho
Ceará ...	9 de dito	R. de J..	15 de dito
Parahiba	25 de dito	Bahia ...	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Felomena.
6 Terc. S. Domignas v. m.
7 Quart. S. Pulqueria.
8 Quint. S. Procopio.
9 Sext. Ss. Cyrillo e Dricio.
10 Sab. S. Silvano.
11 Dom. 6. S. Silvano m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria..	6 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	13 de dito	Suecia...	25 de Março
Belgica...	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia....	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	31 de Janr
Prussia...	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia...	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 3 DE JULHO
Sobre Londres, a 27 ½ por d. 1$000 firme.
» Paris, 355
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$900
Ditos mexicanos ... 1$820

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JUNHO.

Officio—Ao commando das armas, inteirando-o de haver expedido a conveniente ordem, no sentido de ser conduzido no patacho *Pirapama* para o presidio de Fernando o caixão com artigos de fardamento, de que trata o seu officio de hontem, e recommendando que dê as providencias necessarias, para que a partida do mesmo patacho não seja demorada por falta de embarque de tropa, ou de qualquer objecto, que tenha de ser remettido para aquelle presidio pelos commandantes dos corpos.—Officiou-se á thesouraria de fazenda e ao juiz municipal da primeira vara para não demorar a sahida do patacho, e ao commandante deste para conduzir o caixão de que se trata.

Dito—A' thesouraria de fazenda, dizendo que pela leitura das copias que remette, as quaes foram enviadas pelo Exm. presidente do Ceará, ficára aquella thesouraria inteirada de que não consta que fosse entregue no juizo dos feitos da fazenda da mesma provincia a precatoria desta expedida pelo juiz dos feitos da fazenda, para notificação de Antonio de Padua Cesar de Mattos.

Dito—A' mesma, para que, á vista do pedido que remette, mande entregar ao almoxarife do arsenal de marinha a quantia de 200$000 rs., para compra de mantimentos que teem de ser fornecidos ao brique-escuna *Legalidade*.

Dito—A' mesma, devolvendo os papeis relativos ao pagamento que pede Domingos Fernandes Vianna, da quantia de 120$320 rs., importancia das velas de spermacete que forneceo ao arsenal de marinha para os navios de guerra surtos neste porto, afim de que mande fazer o mencionado pagamento, e recommendando que represente o que lhe parecer conveniente ácerca do objecto contido nas informações que remette das contadorias d'aquella thesouraria e da marinha, e bem assim do conselho de administração naval.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta o conselho criminal feito a Bellarmino Ferreira Lima, ex-furriel do corpo de policia.

Dito—A' João Leite Torres Gallindo, director dos Indios de Cimbres e delegado do mesmo termo—Informe V. S. sobre o conteudo das representações juntas do juiz municipal supplente desse termo, e da camara municipal, e tenho por muito recommendado que não decida por si questões de terras, e sim respeite as posses actuaes, até que se verifique pelos meios legaes uma fixação de limites que extreme as terras da aldeia, de que he V. S. director, das dos hereos confinantes, como já lhe foi ordenado; pois, em primeiro lugar está a tranquillidade desse districto, e jámais se justificará qualquer desordem ou violencia com o pretexto de reivindicação de terras e protecção aos Indios, e V. S. na qualidade de director da aldeia e delegado do termo deve contê-los, e usar de sua autoridade para não se perturbar o socego desses lugares, nem dar-se occasião a conflictos donde se originam tantos crimes, como attesta a experiencia; sendo dever impreterivel dos agentes da autoridade publica preveni-los, e trabalhar para que a sociedade não seja testemunha de actos de barbarismo, que a fazerem retrogradar em sua civilisação e prosperidade, cumprindo por todos os meios fazer effectiva a segurança individual mais que muito arriscada, e atacada todos os dias pelos facinorosos de diversos districtos; a respeito dos quaes chamo sua attenção como autoridade policial.

Dito—Ao director das obras publicas, para mandar tapar um rombo que, segundo communicou o chefe de policia interino, achou-se na parede da latrina da cadeia desta cidade.—Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que, á vista de sua informação, não póde ser deferido o requerimento que devolve do sentenciado Amaro José Pereira, cumprindo que os individuos sujeitos ás instrucções por que se rege aquelle presidio, vivam na conformidade do que nellas se dispõe; ficando, porém, da parte do dito commandante conciliar por sua justiça e probidade a execução da lei com o que a humanidade exige a bem dos infelizes sentenciados.

Dito—Ao mesmo, para informar se existe n'aquelle presidio, e desde quando, o sentenciado Manoel Dias do Nascimento, de que trata a nota que remette por copia.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que não póde ser prestada a escolta que Smc. pedio, afim de conduzir para Pão d'Alho o preso Bento Pereira da Costa, que foi requisitado pelo respectivo delegado; porque segundo declarou o marechal commandante das armas, não se póde actualmente destrahir desta cidade praças para semelhante serviço, cumprindo que o mesmo delegado mande conduzir o referido preso por uma escolta do destacamento existente n'aquelle termo.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para que, á vista do que de novo pondera a thesouraria de fazenda acerca dos serventes d'aquelle arsenal, informe Smc. com o que mais lhe occorrer, afim de se tomar uma providencia definitiva; cumprindo que, no caso de vaga de algum desses lugares de serventes, não se admitta outro para preenchê-la, sem se averiguar a sua necessidade e em tal caso o mesmo arsenal informará com a devida precisão, para se resolver sobre a admissão do que deva supprir a falta; tendo-se sempre em vista não exceder á quantia designada para as despezas do mencionado arsenal.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Cabo, dizendo, que, do seu officio de 5 do corrente, informando a petição de José Paulo do Rego Barreto sobre a falta de juizes supplentes que exerçam as funcções de juiz municipal, se conhece que os daquella comarca não tem querido prestar-se ao cumprimento de seus deveres, e por conseguinte cumpre, que Smc. os responsabilise, pois não está na sua vontade exercer, ou deixar de exercer as funcções de supplentes, e sim he de sua rigorosa obrigação entrar em exercicio quando lhes couber a vez, não sendo legal a entrada dos vereadores da camara quando existem supplentes, como se vê do aviso de 16 de agosto de 1849 e do decreto de 21 de novembro do mesmo anno.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara desta comarca recommendando que a respeito das substituições dos juizes municipaes da mesma comarca faça observar o decreto de 21 de novembro de 1849, e o aviso de 16 de agosto do mesmo anno, em quanto outras instrucções não baixarem do governo imperial. — Neste sentido officiou-se a todos os juizes de direito das comarcas da provincia.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Cabo para que siga immediatamente a entrar no exercicio do seu cargo, visto ter-se findado no dia 6 do corrente a licença que lhe foi concedida.

Dito—Ao bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel para que sem demora siga á entrar no exercicio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso, para o qual foi Smc. ultimamente nomeado, visto assim convir ao serviço publico.

IDEM DO DIA 28.

Officio.—Ao commando das armas dizendo ficar inteirado de haver aquelle commando nomeado, o alferes da terceira classe Joaquim José Pereira Vianna para servir o emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá, e bem assim o alferes da quarta classes João Francisco dos Santos para exercer as funcções de ajudante da de Tamandaré.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—A thesouraria de fazenda autorisando-a, á vista do seu officio de 11 do corrente á cerca da insufficiencia dos creditos fixados pelas ordens do thesouro nacional de 23 de junho do anno passado e 13 de abril ultimo para as despezas das barcas de escavação da alfandega desta cidade no corrente exercicio, a mandar despender sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, a somma que for absolutamente necessaria para continuação do pagamento das ditas despezas até o governo imperial, a quem a mesma thesouraria se dirigio a respeito, resolva o que for mais conveniente, cumprindo que se empregue todo o cuidado em não se excederem as consignações, salvo quando occorrencias extraordinarias e imprevistas o exijam.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial para mandar indemnisar ao juiz municipal do termo do Ouricury, João Francisco da Silva Braga, da quantia de 10$000 rs., que elle despendeo, segundo consta do recibo que remette com os reparos da casa, que foi alugada ultimamente para cadeia do mesmo termo. - Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao juiz municipal supplente em exercicio da 1.ª vara desta cidade dizendo que nada pode deliberar sobre a materia do seu officio de hoje, por que sua mercê nem declara o numero de presos que tem de embarcar para o presidio de Fernando, nem remetteo, como era necessario, as guias que os deve acompanhar.

Portaria.—Ao agente das barcas de vapor para fazer transportar por conta do governo para a provincia da Bahia a Gregorio da Conceição, que obteve baixa do serviço militar.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 28 DE JUNHO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa os Srs. desembargadores Villares e Bastos: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Lins Caldas.—Julgou-se por sentença o termo de desistencia da interposição de revista.

Recorrente, o juiz de direito; recorridos, Severino Henriques da Costa Pimentel e Floriano José de Carvalho: sendo sorteados os Srs. desembargadores Souza, Leão e Valle —Confirmaram a sentença.

Appellantes, o promotor publico, José Gertrudes dos Anjos e outros; appellados, a justiça publica e Manoel Francisco do Nascimento —Julgaram procedente a appellação quanto ao preso Manoel Francisco, e improcedente quanto aos outros.

Appellante, o juiz de direito; appellados, Manoel Francisco da Luz e João Ferreira. —Mandou-se a novo jury.

Recorrente, o promotor publico; recorrido, o juiz de direito, sendo sorteados os Srs. desembargadores Leão, Luna e Rebello —Mandou-se distribuir como appellação.

Recorrente, o juiz de direito do crime desta cidade; recorrido, Luiz Antonio Mesquita Falcão, sendo sorteados os Srs. desembargadores Monteiro, Rebello e Leão.—Julgou-se improcedente o recurso.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumont; appellado, Manoel Nonato Guerra.

Appellante, João Barbosa de Sá; appellado, José Bedor de Araujo.

Appellantes, os herdeiros do fallecido Braz Ramos Chaves; appellado, Francisco José de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Francisco da Trindade por si e como administrador do seu filho: appellados, Paulino Manoel Thomé Cabotão e sua mulher.

Appellante, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva; appellados, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, sua mulher, e D. Maria Helena Pessoa de Mello

Appellante, Antonio Correia de Araujo; appellado, o promotor publico.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o promotor publico; appellado, Francisco Ignacio dos Santos.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo de direito; appellado, Manoel José Pereira.

Levantou-se a sessão as 3 horas da tarde.

EXTERIOR.

O nosso correspondente particular de Madrid nos escreve o seguinte em data de 19 maio:

« Triste he na verdade a situação em que nos achamos, e carregado e ameaçador se apresenta o futuro. Desde o golpe dado na imprensa periodica, parece que desappareceu o ultimo sopro de liberdade, o que reina entre nós o silencio dos tumulos. He verdade que se annuncia a reapparição de alguns jornaes politicos, publicados por empresas que tem mais de mercantis que de patrioticas; porém, ainda dado o caso de sahirem á luz novamente, as condicções onerosas e aviltantes a que terão de sujeitar se por effeito da ultima lei, clamam bem alto que a liberdade da imprensa não existe, e que foi arrebatada apoz tantas que successivamente cercearam os homens do partido que ha nove annos governa este malfadado paiz.

Parece impossivel que no meiado do seculo 19.º possa impunemente alçar-se a mão contra o baluarte derradeiro, a arca santa da liberdade dos povos.

Mas, de que nos admiramos? Não vemos consummarem-se iguaes e maiores attentados nessa França, nesse paiz que marcha á frente do movimento europeu?

O rumor de um proximo golpe de estado, que ha muitos dias se tem espalhado, produzio grande agitação e continúa a preoccupar os animos.

Desde que começou a propagar se tem tomado mil fórmas differentes. Disse-se a principio que se tratava de abolir por meio de um simples decreto a constituição do estado, estabelecendo a monarchia pura; depois asseverou-se que sómente se pertendia reformar a constituição, mas tambem por um simples decreto; e este boato fortaleceu-se e tomou as proporções da realidade.

O governo achou-se sem apoio para dar este passo; suppõe-se que encontrou grande resistencia e hostilidade nas altas notabilidades militares, do que resultou serem escrupulosamente vigiadas as casas de todos os generaes residentes em Madrid.

Fallou-se tambem da demissão do ministro da guerra, Sr. Ezpeleta, e de dous irmãos seus que occupam os cargos de capitães generaes. Passava por certo ter-se apresentado á rainha uma exposição assignada pela maior parte dos chefes do exercito hespanhol pedindo a demissão do ministerio.

Por ultimo se diffundia a idéa de uma coallissão de todas as fracções dos partidos moderado e progressista para derribar o actual gabinete. Vendo este apparato hostil, parece que o governo resolveu tomar outro caminho para chegar ao mesmo ponto; isto he, publicar nova lei eleitoral, convocar segundo ella novas camaras que seriam creaturas suas, e submetter á approvação destas o projecto de reforma da constituição.

Como he facil de suppôr, esta mudança de frente em nada variou as circumstancias; as opiniões continuam na mesma attitude; e tendo sido chamado a Aranjuez (onde agora reside a corte) o general Cordova, sem duvida afim de pedir-lhe o apoio do exercito, deu elle a demissão do cargo de inspector da infanteria, sendo nomeado em seu lugar o general Pavia. Ha muitas mudanças de chefes militares, e trocas de residencias dos que estão em disponibilidade.

Ha tres ou quatro dias falla-se em crise ministerial, e indigitam-se as mais singulares combinações para constituir o gabinete, o que será bastante difficil hoje, dando azo a manter-se o actual no seu posto.

Com effeito, consistindo o actual systema uma multidão de decretos, qualquer governo que haja de substituir o actual não póde subsistir sem atirar com elles todos para um sumidouro, isto he, fazer quasi uma revolução. Eis como o systema machiavelico destes homens soube até prevenir a sua queda.

Não quero concluir esta sem dar uma leve idéa do quanto trabalha e se afadiga a reacção jesuita e dos progressos que faz neste paiz. Emprega todos os meios e armas que póde manejar.

Além do confessionario, do pulpito, e sobretudo das associações religiosas, que se contam aos centos e seus afiliados aos milhares, faz a sua propaganda espalhando toda a casta de publicações devotas, medalhas, estampas, reliquias, etc etc,

O principado da Catalunha e com preferencia a sua capital, Barcelona, he o theatro precipuo de seus esforços. O bispo de Barcelona persegue as freiras egressas que recusam tornar para o convento, pesoas que se retardam no mandamento da igreja, prohibe e anathemisa os divertimentos publicos em certos dias, e finalmente manda e dispõe como um soberano.

Por outra parte, como o governo tolera e autorisa todos os desmandos e abusos dos seus agentes com tanto que o sustentem, dahi provem que cada uma autoridade civil, militar ou ecclesiastica, se crê revestida de um poder omnimodo e absoluto, e governa sem mais lei que o seu unico capricho.

O resultado he a anarchia governamental que se nota; em cada provincia póde dizer-se que existe um governo differente, e todos a qual ha de ser peior, porque só uma cousa he verdade, o abuso e a tyrannia.

Seja como for, bem se comprehende que similhante estado de cousas não póde prolongar-se por muito tempo. Nem as idéas na presente época, nem as aspirações de um povo que foi prodigo de seu sangue e de sua riqueza para conquistar a liberdade, podem ageitar-se a systemas como o actual; e ainda que o partido liberal hespanhol está profundamente dividido porque os seus inimigos teem posto o maior cuidado em semear entre elle a sizania, todas as fracções hão de reconhecer forçosamente que he grande a necessidade de combinar seus esforços para assegurar de uma vez o bem-estar e a liberdade de que tanto carecem os infelizes e apoquentados povos. »

(*Da Revolução de Setembro*).

MADRID 9 de MAIO 1852

« A rainha D. Maria da Gloria chegou ao Porto no dia 29 do passado, acompanhada de El-Rei, e de seus dous filhos, o principe real D. Pedro, e o Duque do Porto. — A recepção que teve da parte do illustrado povo do Douro a excelsa filha do Imperador, foi tão enthusiasmada e monarchica, como a *Ordem* o tinha prognosticado havia poucos dias quando tractou desta real viagem ás provincias do Minho. O acolhimento que teve dos portuenses a neta illustre de José I foi digna da cidade invicta que defendeu com as debeis trincheiras a bandeira da legitimidade contra 80,000 homens da usurpação.

« Sentimos não ter bastante espaço para transcrever em nosso periodico as interessantes descripções da entrada de Suas Magestades, que enchem as columnas dos diarios do Porto e Lisboa. Contentemo-nos de manifestar a nossos leitores, que a ovação da capital do Douro nos faz lembrar a grande demonstração popular com que Madrid celebrou a saida de Isabel 2.ª para o templo de Atocha. — Bem como aqui, os habitantes do Porto, enchiam os caes e as ruas por onde Sua Magestade passava em carruagem descoberta, seguida por El-Rei, o principe real, e pelos duques de Saldanha e Terceira. Bem como aqui, o povo victoriava o nome da rainha com toda a sinceridade da sua alma, e com todo o brio do seu peito, formando um éco prolongado e immenso, que supplantava o estridor das salvas das embarcações surtas no Douro. Bem como aqui, os illustres viajantes passaram por debaixo de vistosos e allegoricos arcos triumphaes, levantados pelo patriotismo, sendo cobertos de flores, que lançavam sobre a carroagem de Sua Magestade as senhoras apinhadas nas janellas das casas das ruas por onde transitavam.

« O dia 29 de abril foi um dia memoravel para a familia dos braganças. Se o antigo coronel de caçadores podesse presenciar este delirio dos portuguezes pela sua augusta filha, sentiria ineffavel prazer vendo que elles senão haviam tornado indignos de conservar o seu magnanimo coração. A cidade do Porto não quebrantou, que dizemos! não tem se quer traqueado n'um só dos juramentos que prestou ha vinte annos, á corôa de Dona Maria da Gloria (Senhora). — He o mesmo povo que prometteu aos heroes do Mindello, e o cumpriu galhardamente, ou succumbir como Sagunto, ou vencer como Bilbáo. — He o mesmo povo que á custa de torrentes de sangue conseguiu restituir á legitima successão de D. Pedro o Scept o que o usurpador lhe roubara.

« Os que olhavam o Porto com a desconfiança que inspiram as povoações celebres nos fastos demagogicos devem desde agora convencer-se de que o sentimento monarchico he o unico vigoroso, e que não perece no coração dos povos. Podem audases tribunos comprimi-lo com a falsidade; mas quando o sorriso de um soberano desvanece a prevenção, os instinctos da alma, e os habitos tradicionaes recobram no mesmo instante o seu imperio, e surgem com mais força pela mesma compressão. He o que acaba de succeder dentro dos muros da cidade Eterna, e o que acontecerá em todos os povos que vivem ricos e felizes sob o manto da monarchia. Nós, como amigos que somos da dynastia de Bragança, e decididos partidarios do throno nos congratulamos pelo triumpho moral que recebeu Dona Maria da Gloria (Senhora) na segunda cidade do reino. — Nós, como soldados da ordem fundada na cidade racional, sentimos a mais grata satisfação, vendo o Porto ratificar de novo a sua fidalga alliança com os reis. »

(*De ordem.*)

ESTADOS-UNIDOS.

Os periodicos de hontem deram o extracto de uma carta ultimamente escripta pelo presidente dos Estados-Unidos da America ao Imperador do Japão, relativamente ao objecto, que segundo dizem os orgãos do governo federal, deu causa á expedição americana, que já se deve ter feito de véla para as costas daquelle remoto imperio. Esta communicação acaba de ser transmittida com outros documentos sobre o mesmo assumpto ao senado de Washington, e o seu extracto, tal como se publicou, he o seguinte:

« Com a presente vos enviu um enviado que eu proprio nomeei, um funccionario de alta cathegoria neste paiz, que não he missionario religioso. Vai por minha ordem cumprimentar-vos, significar-vos os meus bons desejos, e promover a amizade e o commercio entre ambos os paizes. Não ignoraes que os Estados-Unidos da America se estendem hoje de um a outro mar; que os vastos paizes do Oregon e California formam parte dos Estados-Unidos, e que de outros paizes, fecundos em ouro, prata, e pedras preciosas, podem os nossos vapôres chegar as praias de vossa feliz terra em menos de vinte dias. Muitos dos nossos barcos navegaram agora todos os annos, e alguns delles todas as semanas entre a California e a China. Estes barcos devem passar ao largo das costas do vosso imperio; as tempestades e os ventos podem faze-los naufragar nas vossas praias, e por isso vos rogamos, e esperamos da vossa amizade e grandeza, que ordeneis que se faça bom tractamento á nossa gente, e que se dê protecção á nossa propriedade. Desejamos que se permitta ao nosso povo o traficar com o vosso, mas não o authorisamos a quebrantar a lei do vosso imperio.

O nosso desejo limita-se a um tracto commercial, e nada mais. Tendes vós productos que nós desejaremos comprar, e nós pela nossa parte temos outros que poderão convir ao vosso povo. O vosso imperio contém grande abundancia de carvão; e este artigo he um dos que precisam as nossas embarcações que navegam de California para a China. Muito estimariam os nossos marinheiros que se designasse um porto no vosso imperio, aonde elles podessem comprar carvão sempre que o precisassem. O commercio entre o vosso imperio e o nosso paiz seria util a ambos os estados. Cumpre attender a que novos interesses podem originar-se dos recentes sucessos que tanto ligaram os dous estados: e que isto deve inspirar aos corações dos que estão encarregados de governar ambos os paizes affectos de amizade, boas relações, e intelligencia,»

(*Chronica de Nova York.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 28 de junho de 1852.

Vamos muito bem! Nada tem occorrido depois de minha ultima contra a segurança individual; e os thuggs estam em calma

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEUIL.)

IX.

Traição.

O horisonte tomava já esta côr cinzenta, argentina primeira saudação da manhãa. O exercito real o qual não tinha repousado de noite, estava prompto para marchar sobre Paris. Eram apenas quatro horas, quando homens e cavallos, collocados em ordem de batalha, esperavam um simples gesto para lançar, se fosse preciso, as faxinas nos fossos; tentar, se assim conviesse, a escalada dos bastiões e assestar petardos contra as portas des Denis e de Santo Antonio.

O rei montado em um cavallo arabe de sangue, conversava assim com Mr. de Turenne:

— Cres, Turenne, na palavra de Brissac?

— Sim Sr, porque Mr. de Cossé, conde de Brissac, he um gentilhomem de muito nobre gerarchia que não violará jámais suas promessas.

— Tanto melhor, tanto melhor! disse o rei, prefiro entrar sem resistencia na minha capital do que ter de dar um assalto mortifero, no qual muito sangue seria derramado. Seria ainda sangue francez, e ventre-saint-gris! este sangue nodôa o meu escudo.

— Vêde, Sr., vêde! exclamou Turenne, a porta que está defronte de nós se abre.

O rei soltou um suspiro, seus olhos ordinariamente bastante vivos, pareceram radiantes.

— Vêde, Sr., continuou Turenne; eis-aqui, primeiramente o preboste dos mercadores, Lhuillier que passa a ponte Levadiça e se dirige para nós; á sua direita vem o governador interino trazendo as chaves da cidade em uma salva de prata.

O rei tomou o braço do seu capitão:

— Brissac será feito marechal de França, não he, Turenne? exclamou elle em um transporte de enthusiasmo. Turenne proseguio sem responder á apostrophe real:

— Seguem atraz delle os almotaceis, os archeiros, os officiaes de justiça, os bedeis e nem um ligador!

Henrique deu um salto na sella.

— Oh! então, disse elle, com o peito expandido, a França vai desde hoje deixar o luto. Nós vamos faze-la grande, invejada, gloriosa e elevaremos tão alto a dynastia que fundo, que diante della todas as frontes se curvarão sem dissimulada vergonha, como os satellites empallidecem naturalmente diante do sol. Então terei realisado o voto de toda minha vida creando para o primeiro povo do universo, um governo ao mesmo tempo simples e esplendido do qual serei a viva personificação, e assim quando os velhos partidos estiverem aniquilados, quando a liga mesmo me tiver proclamado, quando finalmente, á força de perseverança eu tiver obtido a unidade do commando, ah! então Turenne, fica certo, minha dynastia não morrerá.

Emquanto o rei fazia assim, por intenção, a historia de seu reinado futuro, que o punhal de Ravaillac devia tão fatalmente abreviar, o conde de Brissac se tinha chegado a elle, tendo sempre nas mãos estendidas a salva na qual as chaves da cidade soltavam, aos primeiros raios do sol, seus reflexos scintillantes.

— Sire, disse elle, vossos queridos vassallos estão promptos para receber-vos e depoem com respeito os seus corações aos pés de vossa magestade.

— Mr. de Brissac, obrigado! respondeu o rei, cuja emoção o trahia a seu pezar.

Nós mesmos lhes diremos em breve todo o reconhecimento que lhes votamos e todo o amor que elles nos inspiram.

— Viva Henrique IV! gritou Brissac. Vivas, salvas e applausos de jubilo responderam no exercito real a este nobre grito, o primeiro legitimo, no que perdia ao passar pelos labios do governador de sua apparencia de grito sedicio o.

O rei preparava-se para ordenar a marcha, quando Saint-Rieul-Beautreillis se appresentou acompanhado de seus lasquenets:

— Sire, disse elle, venho lembrar a V. M, a palavra que me deu hontem.

— Estou confuso, barão, respondeu o rei, mas pela primeira e ultima vez de minha vida, quero e devo faltar á ella.

— Entretanto, Sr....

— Mr. de Brissac veio só, interrompeu Henrique, sem guarda de honra e sem tropa, cumpre que eu entre em Paris como elle sahio.

Beautreillis respondeu sem hesitar:

— Ainda que eu não queira deprimir Mr. de Brissac, lembrarei a V. M. que Mr. de Brissac não era senão simples governador de Paris, entretanto que sois presentemente rei de França e de Navarra!

— Que quer dizer isso?

— Quer dizer que tendes direito, por este titulo, a uma escolta de mil homens. Somos apenas trezentos.

— Impossivel!

— Se for preciso, Sr., deporemos os nossos mosquetes e vos precederemos como em dia de festa, com a viseira baixa, e espada bainhada.

— Com esta condição consinto.

Beautreillis, para conformar-se com a sua promessa fez immediatamente dispôr as armas em sarilho e tomou depois com os seus lasquenets a testa da columna a qual se dirigio para a porta pela qual Mr. de Brissac tinha vindo. O exercito todo agitou-se e ouvio-se logo essa marcha pesada e grave composta de cem mil passos e esse sopro largo e poderoso espaço, como de um só, de todos estes peitos. Saint Rieul com o seu punhado de homens acabava de pôr o pé em Paris, quando a ponte levadiça foi violentamente levantada para lhe cantar á retirada. Pelo seu penacho de capitão, brilhante e novo os ligadores sem duvida o tinham tomado pelo rei.

— Traição! traição! gritou o exercito real, vendo-se assim separado de seus postos avançados.

Henrique IV que marchava apos dos lasquenets, parou immediatamente e voltou-se todo surprehendido para Brissac:

— Sr. conde, lhe disse, fitando nelle o seu olhar o mais severo, isto me parece grave. Estas palavras tinham sido apenas proferidas quando o estrondo da mosquetaria se ouvio do outro lado da muralha. Evidentemente acabava de empenhar-se uma luta terrivel, na qual os lasquenets munidos sómente de suas espadas e esmagados pelo numero deviam necessariamente succumbir.

O rei tremeu de colera.

— Ventre-saint-gris! jurou elle, bateram-me com a porta na cara. E precipitando-se do cavallo abaixo, gritou com uma voz que fosse ouvida pelos sitiados:

— Abri, senhores, abri ao rei! Brissac estava aterrado.

— Oh! murmurou elle, não me engano, he esse corpo de hespanhões mandado ultimamente para que se atreve assim a fazer-me obstaculo. E um suspiro que não presagiava nada de bom para os soldados de sua saudade Clemente VIII escapou sibilando de seu peito.

— Abri! abri! disse elle por sua vez. Tangis.... Ravanel.... Mareilhac.... Abri! por Deos!

— Oh! respondeu isoladamente alguem em um idioma meio francez e meio hespanhol, abri vós mesmo Sr.; porque tendes as chaves. E ainda atrás da porta se ouvia o fracasso surdo de um combate de armas brancas, o qual havia succedido aos tiros. Os lasquenets batiam-se aos gritos de viva Navarra! aos quaes os Hespanhóes respondiam; Morra o rei.

O exercito real, não sabendo dos mil incedentes da luta e ouvindo sómente o surdo bruido do combate, lançava em suas fileiras uma agitação estrepitosa. Mr. de La Vrillère apezar dos seus sessenta annos, palpitando do ardor guerreiro foi o primeiro que approximou-se do rei:

— Sire, disse elle, ordenai..... e meus alabardeiros farão tudo cahir, muralhas, bastiões, pontes levadiças.

— Precisarieis de tres horas, capitão, disse o rei, o qual entrou a caminhar como um leão que por detrás das barras da sua gaiola ameaça o estrangeiro a quem não póde atacar. O duque abaixou a cabeça, limpou silenciosamente uma lagrima e retirou-se.

De repente Beautreillis appareceu em pé sobre uma setteira com uma hacha na mão. Ao seu lado vieram collocar-se os seus lasquenets iguaes na sua febre bellicosa a demonios implacaveis e irritados. Este espectaculo ameaçava tornar-se atroz para o espirito real que não podia assistir, com a arma no braço a este glorioso morticinio. Mais de um soldado, arrastado por sua colera fremente quiz tentar correr ao livramento dos seus; mas era impossivel na desordem e na confusão distinguir um amigo de seu inimigo.

Os Hespanhóes em numero quasi de oitocentos atacavam os lasquenets, os quaes vendo-se deste modo esmagados por forças tres vezes superiores, tinham resolvido vir morrer nas fortificações diante do rei e do exercito que os veriam cahir. O rei vai não podendo resolver-se, senão a seu pezar, a fazer o papel de espectador impassivel, batia na cabeça louco de raiva e de impaciencia, como para fazer brotar uma ideia. Esta ideia lhe veio sem duvida; porque elle indireitou-se e orgulhoso disse a Turenne que desde a vespera o não tinha deixado.

— Lapis e papel, depressa!

Turenne lhe deu os objectos pedidos. Henrique abaixando-se então escreveu estas linhas sobre os joelhos.

« Soltem os Parisienses os meus lasquenets em vez de se conservarem neutros que eu lhes prometto amnistia. Dou mil escudos a aquelle que primeiro tomar a iniciativa.

«Assignado—*Henrique de Bourbon.*»

Depois apanhando uma pedra envolveu-a no papel em que acabava de escrever apressadamente estas palavras e lançou tudo com um poderoso arremesso de braço, do outro lado da muralha.

Dous minutos apenas se tinham passado, quando a pedra foi devolvida ao rei. No verso do mesmo papel, uma mão firme tinha escripto:

« Os Parisienses nada podem fazer. Elles desconfiam da guarnição. Uma vez que o rei estiver entre nós, sób a protecção do seu exercito, nós lhe juramos uma recepção cordeal.

« Assignado — *Raoul Bougy.*»

A ultima esperança do rei lhe escapava, a fronte entre as mãos e poz-se a reflectir profundamente.

No entretanto Beautreillis obrava prodigios, Semelhantes a esses heróes da antiguidade dos quaes a historia em suas paginas mais eloquentes, nos tem fielmente transmittido os nomes, elle feria por toda a parte e sempre, amontoando em redor de si victimas sobre victimas. Admiravelmente ajudado por seus valentes companheiros, o numero dos inimigos mortos augmentava sensivelmente. Por um dos seus que cahia morto cinco Hespanhoes se deitavam para não se levantarem mais, soltando esta imprecação suprema: — Demonio!

O intrepido Beautreillis, repitimo-lo, attrahia sobre si todas as vistas. O rei que tinha deixado o seu torpor não o perdia de vista um só instante: elle retinha a respiração cada vez que um perigo novo ameaçava a cabeça do valeroso capitão, e não resfolgava senão quando o perigo tinha passado para logo dar lugar a um outro mais terrivel e mais eminente.

O duque Ramond de La Vrillère, apezar de sua tempera energica, tinha no peito desses movimentos reprimidos que resultam algumas vezes de uma agitação violenta, quando as lagrimas não podendo correr, cahem gotta a gotta no coração. Quanto ao mordo, Honore Magdebourg, não pronunciava palavra. Elle contemplava Beautreillis com uma ardente tenacidade, como se toda sua vida viesse delle. Os que lhe ficavam visinhos apontavam para elle dizendo em voz baixa:

— Quando o outro cahir, este tambem morrerá!

— Pobre homem!

— He talvez seu pai

— Vêde, vêde! disse um terceiro, como se bate valentemente o capitão! Oh! eu daria um dedo de minha mão para lhe poder soccorrer.

Nesta luta houve um momento.... momento de anxiedade profunda em que Beautreillis, envolvido por dez hespanhoes ao mesmo tempo, e vendo-se perdido, poz-se a ferir com ambas as mãos com a massa e com a hacha, dando e recebendo golpe dos quaes o ultimo fragor causava horror; mas um rumor terrivel se fez ouvir repentinamente, o capitão, lasquenets, hespanhoes, tudo desappareceu em uma nuvem de polvora enflamada.

Depois quando o fumo levado pelo vento, foi completamente dissipado, não restava mais nada sobre o muro senão cadaveres estendidos confusamente sem distincção de partido nem de nação. A igualdade começava para elles. O exercito real tinha outra vez supitado a respiração, e mais de um velho bravo, queimado nos fogos do Meio-dia não podendo conter as lagrimas, as deixavam correr livremente sem importar-se das observações de algum visinho sem alma. Honoré Magdebourg se esforçava para não succumbir ainda e apoderando-se do braço do duque de La Vrillère, fez esta simples pergunta:

— Está elle morto?

— Não respondeu o duque com esforço.

Um grito de alegria escapou-se do peito do velho mordomo. Um novo rumor se fez ouvir: a ponte levadiça acabava de abaixar vagarosamente.

Apenas sua extremidade superior tocou a borda do fosso, quando um homem se adiantou, vacillando com a amardura feita em pedaços. Elle tinha de um lado uma hacha ensanguentada e do outro uma maça.

O rei não deu senão um pulo até elle, depois em um transporte de enthusiasmo, lançou-se-lhe ao pescoço. Todo o exercito applaudio. A trás de Beautreillis, mostraram-se logo os restos de sua nobre falange: não eram mais que trinta e cinco. O rei disse a cada um uma palavra lisongeira e os abraçou.

Magdebourg abraçava Beautreillis com tanta força que se teria podido crer que o queria abafar.

— Oh! dizia elle, com a voz entrecortada pelas lagrimas, eu não pensava que o coração do homem podesse experimentar tantos terrores sem se despedaçar! Mas explica-me, meu amigo, se sabes, a causa desta terrivel explosão que fez tudo saltar pelos ares tão perto de ti?

— He muito simples, respondeu Saint-Rieul Eu tinha dado ordem a um dos meus fieis soldados, de se occultar, depois quando ninguem o observasse, de trazer até o posto inimigo certo barril de polvora que de passagem eu tinha notado....

— Justiça de Deos! interrompeu Magdebourg, tu me espantas, meu amigo!

— Elle devia, com a mecha acessa não perder-me de vista, de tal sorte que a um signal meu, quando eu visse a nossa posição compromettida, pozesse fogo á polvora para arrasar este posto hespanhol. Ora, os meus homens desappareciam um por um, eu mesmo estava cercado por um cinto vivo, via-me a ponto de ser morto, quando dei o signal convencionado.... Eis-aqui, disse Beautreillis com uma grande simplicidade, a causa desta formidavel explosão da qual acabais de pedir-me a explicação.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide Diario n. 139.*

podre, graças as benignas influencias do presidente, que teem podido acalmar a hydrophobica mania dos valentões, e assombrar a immunidade de seus protectores. Livres, como vamos ficando, daquellas duas pestes, podemos dizer que estamos no paraizo, e por isso asseverei-lhe que íamos muito bem.

Ainda não realisou-se a ida do presidente para a côrte, pelo que entendo que não irá mais, pois já he, para o fim que lá o levava, tarde, salvo se quizer unicamente assistir a meia duzia de sessões. Isto não passa de supposição minha.

A assembléa provincial continúa em trégoas, e não sei qual o *tamanduasinho*, que a está intalando, mas elle existe seja qual for. Dizem uns que he a lei do orçamento, outros que uma de aposentadorias, e são tantas as cabeças quantas as sentenças; mas eu, que vejo os negocios por outro prisma, julgo não errar quando penso, que só o enfado de dous mezes de sessão vai motivando as continuas deserções, e estas a falta de numero legal, e esta, por um bem deduzido sorites, a *falta de casa*; e bem vê que *sem casa* não póde haver moradores. Seja o que for, e qual for a razão de uma tal falta, o certo he que ella tem feito um beneficio negativo a provincia, tirando talvez occasião de serem creadas novas despezas, que, no estado dos cofres, seriam pouco *confortables*; assim como tem muito diminuido este anno o importe da impressão das leis, diminuindo-lhe o numero.

S. Exc. em seu relatorio disse, que tinha obtido de um seu amigo, homem sem pergaminho, muito entendido no machinismo dos engenhos d'agoas, que désse um passeio a esta provincia para concertar certas machinas daquelle genero, que aqui são pessimamente feitas em prejuizo dos proprietarios, cujo maior numero para tirar as safras he obrigado a conservar molinotes de animaes. Cumprio S. Exc. sua importante promessa, e aqui se acha o Sr. *Retumba*, cuja habilidade me he abonada. Tem de dever a nossa agricultura mais esse melhoramento ao Exm. Sr. Sá. Deos queira que nossos senhores de engenho comprehendam o interesse que lhes póde resultar de uma pequena despeza no melhoramento de suas machinas, e não prevaleça ainda o antigo systema de economisar uma despeza presente, embora tambem se economise um futuro lucro certo. Alguns senhores de engenho havia, que para furtarem-se a pequena despeza de uma roda d'agoa perdiam a metade de uma safra; as despezas de um reparo no assentamento das tachas queimavam um terço do assucar, realisando o antigo rifão—Da-o Deos na eira, e estraga-o Maria na masseira.

Se aquelle engenheiro podesse concertar cabeças, eu mandaria deitar uma roda na minha, e commigo muita gente se utilisaria de seu prestimo. Na primeira occasião que nos encontrarmos fallar-lhe-hei a respeito, e se conseguir o tal rodete então conversaremos.

Ainda não foi descoberto o autor da gentileza, que em minha ultima noticiei-lhe. Refiro-me a limpa de dous contos e tanto, e não um como lhe disse, da gaveta de um pobre principiante no commercio. Se chegar a saber quem foi o tal habilidoso, prometto declarar-lh'o para po-lo em letras maiusculas no seu Diario; ainda que essa *perrice* tenha de render-me mais uma grosa de descomponendas.

Ante-hontem fui ao theatro tomar um *suador* porque senti-me com necessidade de transpiração, e tinha precisão de um quarteirão de cal. Consegui uma e outra cousa. Levaram a scena o - Captivo de Fêz—, e a força a—Ratoeira de Amor.—

Não achei mal a representação, e alguns dos comicos me satisfizeram. Sinto não saber-lhes os nomes, para fazer-lhes a devida justiça. Só conheço o Sr. Costa, e madama Carolina, os quaes mereceram toda a aceitação. Esta senhora parece-me que acabará por ser aqui coroada, tal he a paixão que tem plantado na classe dos *dilettantes*. Eu mesmo, com quanto não seja praça de bater, esqueço-me as vezes das *murrinhas* e dou bem boas palmadas. O que faria se estivesse nos meus vinte e um.

Alguns dos comparsas necessitam de pequenas correpções na falla, e accionado, que podem bem ser applicadas pelo Sr. Costa, principalmente a Srs. Rachel, que não parecia muito apaixonado pelo seu seductor. Foi uma das judias de temperamento mais fleugmatico que tem vindo ao mundo. Dizem-me que estava muito doente, se assim he tem desculpa.

Nada direi sobre o merito da peça, porque he ella muito conhecida; mas a farça pareceu-me, que estava reclamando um pouco de attenção da policia, que creio lhe não faltará, salvo melhor juizo, porque *carrancista*, como sou, não estou muito asado para emittir juizo seguro a tal proposito.

Adeos. Saúde, e quanto he bom lhe desejo para satisfação e tranquillidade de sua alma, e frescura de seu corpo; dous parentes mais proximos, e dous proximos mais parentes, que temos neste torrão.

PERNAMBUCO

RECIFE 3 DE JULHO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal

No dia 29 do passado foi celebrada com toda pompa e solemnidade a festa do Principe dos Apostolos em a respectiva igreja.

No dia 2 do corrente chegou da Europa o vapor inglez *Severn*, sem que do velho mundo trouxesse novidade alguma de importancia.

Em Portugal abriram-se as cortes no dia 20 de maio, e proseguiam em seus trabalhos sem incidente algum notavel. Tinha sido approvado na camara temporaria o projecto do acto addicional e remettido para a dos pares. A familia real havia regressado a Lisboa, inteiramente satisfeita com o bom acolhimento, que dos povos recebera na sua visita as provincias do reino.

Na França continuava Luiz Napoleão a fruir pacificamente, e sem empecilho algum, as delicias do governo patriarchal que instituio; mas apezar disto não tinha desistido ainda da sua injusta pretenção sobre os bens da familia Orleans, e esperava-se, que renunciariam os lugares de conselheiros de estado duas de suas creaturas, que se mostravam favoraveis a competencia dos tribunaes ordinarios para resolverem sobre o negocio, e cuja opinião foi sabida pelo principe com especial desagrado. Por outro lado os homens mais notaveis e sisudos da França continuavam a embirrar com o juramento a constituição, que se exigia dos funccionarios publicos, e não duvidavam pedir antes a exoneração dos seus cargos, do que sugeitarem-se a elle. Deste o modo achava-se o presidente deconsul na difficil alternativa de, ou fazer extensivo a todos os recalcitrantes o indulto de que gozou Mr. Aragó, ou ver os lugares publicos abandonados pelas notabilidades, e preenchidos por noviços mediocres ou ineptos.

O dia 2 do corrente foi o anniversario da casa dos expostos, que por esse motivo esteve aberta para as visitas do publico. Appareceram para mais de 200 expostos, todos vestidos com limpeza, e a casa foi achada com o devido asseio e regularidade. Tiveram lugar no mesmo dia os casamentos de duas expostas, aos quaes serviram de testemunhas os Exms., presidente da provincia e commandante das armas, sendo pela senhora daquelle offertada ao estabelecimento a esmola de 100,000 rs, e apezar de ser chuvoso o tempo foi elle visitado á noite por não pequeno concurso de povo. Como os outros estabelecimentos de caridade, marcha a casa dos expostos na melhor ordem, pelo zelo e actividade, com que a commissão directora tem desempenhado as obrigações de que patrioticamente se encarregou.

Embarcou hoje para a côrte do Rio de Janeiro no vapor *Severn* o Exm. Barão da Boa-Vista, que vai tomar assento na camara dos senadores, de que faz parte.

A policia ainda recolheu nesta semana a cadeia alguns individuos, suspeitos de fazerem dos furtos e roubos o seu meio de vida. Tem, porém, amainado os clamores da população a esse respeito.

Entraram 14 embarcações, e sahiram 13

Rendeo a alfandega, 64:773,722 rs.

Falleceram 34 pessoas: 9 homens, 11 mulheres, e 8 parvulos livres; 1 homem, 1 mulher, e 4 parvulos escravos.

Repartição da policia.

DIA 2 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.--Foram hontem presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José dos Santos Alves, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, o grumete do brigue escuna Olinda, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo Manoel, escravo de José Joaquim Landurfo da Rocha, por andar fugido, os escravos Thomaz e Francisco, por suspeitos de tambem andarem fugidos.

O delegado de policia do termo do Limoeiro me participou em officio de 22 do mez proximo passado que no lugar da Caipora da freguezia do Bom Jardim, José Vicente de Arruda, assassinara com um tiro a José Domingues Monteiro, e que tendo-se evadido o assassino elle o fizera seguir por uma patrulha, que afinal o capturára, sendo que contra o mesmo se ia instaurar o competente processo.

Este delegado me communicou tambem que lhe havia chegado ao conhecimento terem sido assassinados na referida freguezia mais um homem e uma mulher, cujos nomes e circumstancias elle ignorára porque não lhe tinha isto sido participado officialmente, mas que havia solicitado as necessarias informações a respeito, para opportunamente m'as transmittir.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de julho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 3

Illm. e Exm. Sr.--Segundo as partes recebidas nesta repartição foram hontem presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Severino, escravo de José da Rocha Paranhos, sem declaração do motivo, e o pardo Pedro, escravo de Gouveia & Leite, por crime de roubo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a preta Quiteria, escrava de Joaquina Corrêa Lima, por andar fugida; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo João, que diz ser livre, sem declaração do motivo, e Felippe de Azevedo, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de junho de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

CAMARA MUNICIPAL.

2ª SESSAO' ORDINARIA DE 9 DE JUNHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira e Figueiredo, faltando com causa participada os Srs. Mamede e Dr. Moraes, e sem ella, os mais Srs. Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte.

EXPEDIENTE.

Um officio do Veriador Moraes, participando que tem de ir ao Rio de Janeiro por ordem do governo geral, em consequencia de haver aceitado o lugar de cirurgião do corpo de saúde do exercito. — Inteirada; e que se chamasse o suplente competente.

Outro do procurador, apresentando o demonstrativo da receita e despeza do cemiterio no mez de maio ultimo: que se remetesse ao Exm. presidente da provincia, que o exigio.

Outro do contador, apresentando tambem o demonstrativo do que se tem despendido, está em debito, e poderá despender-se pela quota de eventuáes; o mesmo destino.

Outro do fiscal de S. José, pedindo providencias a fim de que cesse a devassidão e immoralidade praticadas pelos mendigos e vadios que se asylam nas arcadas da ribeira, visto a inexequibilidade dos arts. 3 e 4 do titulo 12, e art. 1º titulo 10 das posturas: que se exposesse isto mesmo ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe providenciasse de modo que esses infelizes tenham um aposento determinado, afim de se não asylarem nas ruas, praças, e mercados publicos.

Outro do mesmo, participando o facto de não ter o emprezario dos carros funebres mandado conduzir ao cemiterio, logo que lhe foi apresentada a guia, o cadaver apparecido na praia da rua imperial, já dilacerado, e em estado de corrupção, deixando-o ahi ficar insepulto, desde o dia 4 do corrente até o seguinte, dando assim lugar á que apparecessem queixumes contra elle (fiscal:) que se estranhasse ao emprezario dos carros funebres um tal procedimento sobre maneira abuzivo, e prejudicial ao publico; advertindo-lhe que no caso de repetição tomará a camara as providencias á seu alcance.

Outro do fiscal do Poço, participando que foram seis os multados no mez de maio, sendo a importancia das multas 32$ reis.

Outro do mesmo, communicando haver principiado a reparar a estrada do Monteiro do dia 1º do corente com dous trabalhadores. — Inteirada.

Mandou se á commissão de saude o requerimento de Joaquim de Almeida Pinto, pedindo seja registrada a sua carta de pharmacia.

Dispacharam-se as petições de Caetano Pinto de Veras, de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, de Francisco Lucas Ferreira; e levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, official da secretaria a escrevi, no impedimento do secretario. — Oliveira, presidente. — Mamede, Carneiro Monteiro, Barros, Figueiredo.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico a relação abaixo transcripta dos commerciantes e trapicheiros que se matricularam ultimamente no mez de junho proximo passado no mesmo tribunal.

Joao' Pinto de Lemos,
No impedimento do secretario.

RELAÇAO'.

N. 106. O Sr. José Affonso Moreira, cidadão portuguez, idade de 45 annos, domiciliado nesta cidade; nessa qualidade foi matriculado trapicheiro do trapiche denominado Moreira, sito no porto desta cidade, assignando termo de responsabilidade pelos generos que houver de receber no mencionado trapiche.

N. 107. O Sr. Francisco José de Araujo, cidadão portuguez, idade de 40 annos, domiciliado na cidade do Pará: nessa qualidade foi matriculado commerciante de grosso trato.

N. 108. O Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, cidadão brasileiro, idade de 24 annos, domiciliado na villa do Crato provincia do Ceará; nessa qualidade foi matriculado commerciante de grosso trato e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, primeiro de julho de 1852.

Está conforme.

Jono' Silveira de Souza,
Official-maior.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 de julho 12:745,966

Descarregam hoje 5 de julho.

Patacho americano -- *William Price* -- farinha de trigo.
Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.
Escuna ingleza -- *Baushu* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Rio Ave* -- generos do paiz.
Brigue brasileiro -- *Olinda* -- idem.
Patacho brasileiro -- *Valente* -- mercadorias.

Importaçaõ.

Brigue portuguez Laia, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

5 barris vinagre; a Manoel Joaquim Seve.

1 caixa livros; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.

1 caixa e 2 caixotes vidros; a João Baptista Fragoso.

15 barris azeite de Oliveira; a Lopes & Pinheiro.

9 ditos dito de dita, 20 ditos carne ensaccada, 50 ditos toucinho, 100 canastras batatas; a Luiz José da Costa Amorim.

2 fardos e 1 caixote diversas drogas e livros; a Antonio José Fernandes.

5 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

3 barricas bolachas; a S. Power Johnston & Companhia.

1 caixa doce; a Joaquim Correia da Silva.

7 saccas, 1 fardo e 1 pacote diversas drogas; a Viristo de Freitas Tavares.

4 caixas, 3 fardos e 11 barris diversas drogas, 1 caixa vidros; a José da Rocha Paranhos.

8 caixotes e 5 caixas velas de cera, 4 caixotes vasos com flores de cera, 20 barris azeite de Oliveira, 10 cestos vinho de Champagne, 2 caixotes imagens, 1 dito vinho, 2 cestos de vime para crianças; ao capitão.

1 caixa drogas; a Viuva Cunha & Companhia.

1 barril carne ensaccada; ao Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti.

100 canastras batatas; a José Francisco da Silva.

100 pedras para-moinho; a Antonio João Alves.

17 pipas vinho; a Manoel do Nascimento Pereira.

3 caixotes e 20 barris frutas seccas, 10 pipas e 85 barris vinho, 5 pipas vinagre, 1 caixote imagens, 5 ditos bolachas, 1 embrulho drogas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

69 pipas e 165 barris vinho, 15 pipas vinagre, 85 moios de sal, 50 prezuntos, 1 barril azeite de Oliveira, 50 ditos banha de porco, 10 ditos toucinho, 1200 molhos de cebollas; aos consignatarios.

20 barris vinho, 2 caixotes chapeos, 8 fardos capaxos, 1 caixote drogas, 1 dito calçado; a Augusto Cezar de Abreu.

10 cestos vinho de Champagne; a D. Halliday.

60 canastras batatas, 24 caixas cebollas; a Francisco Gonçalves Guimarães.

5 caixotes toucinho; a Antonio Alves Villela.

2 ditos chapeos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

100 pedras para moinho, 2 barris vinho, 1 dito carne ensaccada; a Manoel do Rego Lima.

Accrescimo ao manifesto.

1 pacote impressos; a Miguel José Alves.

100 canastras batatas; aos consignatarios.

1 caixote livros; a ordem.

300 moios cebollas; a Antonio Pereira de Souza.

1 caixote um retracto; a José do Nascimento Lopes.

1 volume um chapeo para senhora; a D. Halliday.

3 caixas sangue-sugas; a Manoel Garcia.

1 lata sementes de hortaliça; ao capitão.

Escuna brasileira S. Francisco, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Viuva de João Francisco da Cruz, manifestou o seguinte:

5276 arrobas carne, 152 ditas sebo em rama, 28 couros seccos; a consignataria.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . 4:256,448
Idem do dia 3 . . . . 2:299,005
6:555,453

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2 . . . 38,250
Idem do dia 3 13,100
51,350

Exportação.

Gibraltar polaca Austriaca Lyubica, de 331 toneladas, conduzio o seguinte: -- 5250 saccos com 26,250 arrobas de assucar.

Marseille, com escala por Maranhão, brigue francez Arago, de 268 toneladas, conduzio o seguinte: -- 800 saccas com 4,000 arrobas de assucar, 1 caixa fazendas, meias e luvas.

Ilha de S. Miguel e Lisboa, patacho Destino, de 120 toneladas, conduzio o seguinte: -- 360 barricas, 100 saccos, 9 caixas com 3402 arrobas e 23 libras assucar, 34 saccas 1 barrica com 168 arrobas e 29 lbs. caffé, 600 meios vaquetas, 74 toros de sicupira para eixos, 100 courinhos curtidos, 516 varas de varejar e aguilhadas, 4 saccas e 2 barricas farinha de pau, 100 cocos de comer, 4 caixões com 10 arrobas e 13 libras de doce, 700 couros salgados, 18 taboas de amarello, 1 arroba de carne secca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 390,227

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3. . . . . 3:310,551

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JULHO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os saques effectuados tiveram por base 27 1/4 d. por 1$ rs., ao qual está firme.
Algodão	Entraram 126 saccas, e as vendas regularam a 6$ do de primeira sorte, e 5$600 do de segunda; tendo havido venda de uma partida existente na Parahyba a 6$100 por arroba posto a bordo, entrando a quarta parte de segunda sorte; mas depois da chegada do vapor Severn os vendedores exigem maior preço.
Assucar	Os preços foram os mesmos da semana antecedente, porém mais firmes, pedindo os vendedores, mas depois das noticias da Europa que nos trouxe o vapor inglez.
Couros	Dizem que houve uma venda a 100 rs. por libra.
Azeite-doce	Vendeu-se a 1$750 por galão do do Porto.
Bacalhão	O mercado foi suprido com um carregamento que diz-se foi vendido de 10$300 a 10$500, tendo-se retalhado de 10$ a 11$. Ficaram em ser 3,100 barricas.
Bolaxinha	Vendeu-se de 3$200 a 3$500 por barriquinha
Carne secca	O consumo foi deminuto, e os preços os mesmos da semana anterior, ficando em ser 50,000 arrobas de Rio Grande do sul, e 12,000 da de Buenos Ayres.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 17$ por tonelada.
Chá-Hysson	Idem de 1$450 a 1$500 por libra.
Cobre e forro	Idem de 640 a 660 rs. por lib.
Far. de trigo	Idem de 16$ a 17$ por barrica da de Richemond, 15$500 de de Baltimore, de 15$500 a 16$500 da de Philadelphia e de 17$500 a 18$500 da de Trieste SSSF. Entraram esta semana tres carregamentos dos quaes um seguio para o sul e os dous estavam por vender; e com estes o deposito monta a 7,000 barricas.
Louça ingleza	Fez-se venda a 240 por cento do premio sobre a factura.
Manteiga dita	Vendeu-se a 560 rs. por libra.
Queijos	Idem de 960 a 1$100. os flamengos.
Vinhos	Idem de 120$ a 122$ por pipa de marca PRR, e de 94$ a 100$ de outros autores de Lisboa.
Fretes	Consta se fizera um fretamento para o Canal a 35 s. e cinco por cento.
Descontos	O banco descontou de 6 a 8 por cento; e os particulares de 6 a 10 por cento ao anno.

Ficaram no porto 63 embarcações, sendo 3 americanas, 1 austriacas, 30 brasileiras, 1 dinamarquezas, 1 franceza, 1 hamburgueza, 1 hanoveriana, 1 hespanhola, 8 inglezas, 1 napolitana, 5 portuguezas e 1 sarda.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 10 de Julho de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
« « 2. «	«	1,700
« « masc.	«	1,400
« bar. e sac. branco	«	2,400
« « masc	«	1,600
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	6,000
Dito . . 2.	«	5,600
Dito . . 3.	«	5,200
Ago'ardente cazaça 20 gráos.	Pipa	50,000
Dita	Canada	305
Dita de canna	Pipa	60,000
Dita	Canada	340
Dita restilada	Pipa	58,600
Dita	Canada	330
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	10,000
papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,500
Dito com casca	«	3,200
Carne secca	«	2,600
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,200
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,500
Couros de Boi salgados	Libra	105
Dito espixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,200
Feijão	«	4,800
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito restolho	«	2,500
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Touros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	900
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	140
« barris	Um	5,000
Milho	Alqueire	1,000
Pedra de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Solla	Meio	1,900
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	600

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre 8 de junho de 1852.

Algodão.--Ao fechar a nossa ultima revista o mercado do algodão esteve excessivamente animado sob a influencia dos avisos dos Estados-Unidos, por Niagara. Na quarta-feira, a mesma actividade continuou a prevalecer, e mais de 5,000 saccas mudaram de mãos a preços mais firmes com a recepção do expresso que dá a chegada do vapor Baltico. Na quinta feira, permanecemos na mesma posição, com 2,000 saccas vendidas, e na sexta-feira, depois de saber das amplas particularidades dos avisos vindos pelo vapor Baltico as nossas transacções se limitaram a 1,500 saccas, incluindo uma pequena quantidade a chegar, vendida alguns dias antes. No sabbado pela manhãa os avisos de Liverpool, pelo telegrapho, annunciaram grande actividade neste mercado com 1/8 d. de subida, e encetamos com uma boa procura, porém quando se soube que o expresso particular trouxe noticias mui favaraveis tanto de Liverpool como de Manchester, o excitamento foi extremo, e mais de 4,000 saccas acharam compradores a preços avançados, incluindo muitas vendas que estão ainda a chegar, as quaes se souberam positivamente na segunda-feira. No domingo, a revista semanal de Liverpool confirmou os avisos recebidos diariamente pelo telegrapho, e na segunda-feira fez-se uma somma favoravel de negocio, e depois dos recebimentos do expresso que dá a chegada do vapor Europa com uma subida de preço de 1/2 e em Nova-York, as vendas alcançam a 2,000 saccas, e hontem esperando a chegada das nossas cartas, que foram entregues, a boca da noite, sómente 1,200 saccas foram realisadas, porém a preços mui sustentados. Resumidamente as vendas da semana orçam em 17,454 saccas, (e no decurso do mez de maio, 70,000 saccas) contra importação alguma, e o nosso deposito, segundo o calculo dos nossos correctores, he de 70,672 saccas; porém o calculo estabelecemos com os existentes na alfandega da o computo de 78,000 saccas até 31 do mez passado.

Fomos informados esta semana que mais de 5 navios estavam carregando para este Porto, de maneira que esperam-se 29 navios dos Estados-Unidos, 11 dos quaes estão despachados com 22,000 saccas, incluindo o Radius para Rouen.

Café.--Posto que a procura seja limitada, as sortes superiores acharam promptamente compradores. Vendesse 1,600 saccas de Puerto Cabello de fr. 55 a 68, 4,500 saccas a preço occulto, sobre promessa; 600 saccas avariadas, de fr. 104 a 121; 500 de S. Domingos tambem avaliadas de fr. 96 a 99, e 68 de fr. 94 a 100 por 100 kilogrammas, pagos os direitos.

Assucar.--Temos tido uma activa procura, e os preços subiram quasi de fr. 1 sobre toda a discripção e qualidade de assucar.

Vendas: 1,000 barricas das Indias Occidentaes francezas, no Porto, e 500 a entregar; de fr. 56, 50 a 57, 100 de manufactura superior a fr. 58; 850 de Puerto Rico e 150 de Cuba de fr. 56 a 57, e 169 saccos, e 12 caixas da Bahia avariadas, de fr. 38 a 63, 75 por 50 kilogrammas, pagos os direitos.

Importação: 894 caixas de Cuba, por Augusta.

Londres.--O suprimento do assucar colonial continúa amplo, e os nossos negociantes estão acautelados em suas transacções durante os ultimos poucos dias, porém as entregas para o consumo são ainda satisfactorias, com toda prespectiva da continuação, redneção alguma geral em preço foi antecipada existindo grande concurrencia

Indias Orientaes.

Os preços anteriores foram pedidos para o assucar de Bengalla, a procura foi ainda limitada. Os preços recebidos para o de Benares; bom ao branco fino 36 a 40. sumeno 31 a 32/6; as sortes das Mauricias, baixo ao mediano de 30 a 33, baixo ao mascavado brando de 25 a 26/6, e sumeno brando de 22 a 24/6 por quintal.

Mauricias.--Os preços declinaram um pouco, com tudo experimentou-se uma boa procura, e venderam-se pouco mais ou menos 10,000 saccos em leilão; fino e bom mascavado chegou de 31 a 37, mediano ao fino sumeno de 27 a 31, o pardo de 30 a 35, o brando cheio de grão-sinhos de 42 a 47, e bom ao fino mascavado de 37 a 41 por quintal--estrangeiro; o suprimento continúa pequeno, e o mercado está em uma firme posição. Houveram promptos compradores tanto para o refinado como para os mercados continentaes, os preços offerecidos foram iguaes aos que prevaleceram anteriormente, porém a subida de preço pedida conteve as operações em todos os casos, o estrangeiro foi procurado para embarcar aos preços da semana passada porém, a pequena quantidade em offerecimento interveio muito no negocio.

Um carregamento de sumeno de Pernambuco se effectuou a 19 por quintal para ser aqui refinado. Refinado o suprimento foi apenas sufficiente para o nosso consumo, e os preços se fecharam com firmesa; baixo ao fino da especiaria em pães de 48 a 50 a procura para a exportação do assucar quebrado he boa, e os primeiros limites se conservam favoravelmente.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3

Terra Nova -- 47 dias, patacho inglez Branshee, de 150 toneladas, capitão William Eales, equipagem 9, carga bacalhao; a Mc Calmont & Companhia.

Port Philip -- 71 dias, barca ingleza Nelson, de 603 toneladas, capitão Walter Wright, equipagem 20, carga lãa; ao capitão. Conduz 18 passageiros e segue para Londres. -- Veio a este porto refrescar.

Baltimore -- 43 dias, barca americana Delawaresn, de 223 toneladas, capitão John F. Haynci, equipagem 10, carga farinha de trigo; ao capitão.

Valparaizo -- 86 dias, barca ingleza Simley, de 600 toneladas, capitão Charles Robertson, equipagem 24, carga guano; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Baltimore.

Baltimore -- 45 dias, brigue americano Victorine, de 239 toneladas, capitão George F. Brown, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Deane Youlle & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Gibratar -- polaca austriaca Lybiuca, capitão A. Guizovich, carga assucar.

Navios sahidos no dia 4.

Marselha pelo Maranhão -- brigue francez Arago, capitão Blato, carga assucar.

Lisboa pela ilha de S. Miguel -- patacho portuguez Destino, capitão Joaquim José de Mesquita, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Pacheco de Andrado.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

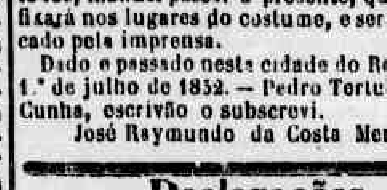
Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se ha de arrematar em leilão publico, a armação, miudezas e ferragens, existentes na loja n. 54. do aterro da Boa Vista, pertencentes aos fallidos Souza & Mello, a requerimento do respectivo depozitario.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que se affixará nos lugares do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 1.º de julho de 1852. — Pedro Tortuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.



Carreira de vapores entre Liverpool e os portos do Brasil.

A companhia anglo brasileira avisa ao publico, que o vapor Cleo atra, devia sahir de Liverpool com destino para este porto em 26 de junho de 1852, e posto que appareça algum inconveniente inesperado, nunca excederia a partida de 6 a 7 dias mais tarde.

Calcula-se que, no primeiro caso, chegará a Pernambuco pelo meiado do mez de julho, e seguirá depois de pouca demora para Bahia e Rio de Janeiro.

O mesmo vapor na sua volta para Liverpool, sahirá do
Rio de janeiro em 5 de agosto proximo.
Bahia em 9 do dito.
Pernambuco em 12 do dito.

Tocando em Lisboa sómente, e na ilha de S. Vicente, no caso de faltar-lhe carvão.

Os pretendentes de passagens no dito vapor, queiram ter a bondade de derigirem-se aos abaixo assignados para conhecerem os preços, regulamentos e condições.

Mc. Calmont & Companhia, agentes.

-- Perante a mesma administração se hão de arrematar, a quem por menos fizer diversas obras, de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda, orçadas em 363,360 rs. as de carpina, e em 375,900 rs. a de pedreiro: as pessoas que se propozerem a arremata-las, podem comparecer na sala das sessões da dita administração nos dias 3, 7 e 10 do presente mez, as 4 horas da tarde, afim de tratarem do ajuste.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1.º de julho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

Banco de Pernambuco.

Os Descontos da semana que decorre de 5 a 10 de julho, são de 6 % ao anno para as letras a vencer até o fim do outubro, e para as vencer até 6 mezes he o de 8 %.

-- Os subditos britanicos residentes nesta cidade e qualificado pelo acto do parlamento 6 Geo 4, cap. 87 são convidados reunir-se neste consulado no dia 12 do corrente ao meio dia em ponto. Consulado Britanico em Pernambuco 5 de julho de 1852. — A. Augushus Cocoper, consul.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- O capitão do Porto desta provincia, tendo de engajar dous marinheiros de classe superior, dous primeiros marinheiros e dous grumetes para servirem a bordo do brigue-escuna Olinda, convida a maruja que nessa embarcação queira servir, a comparecer nesta capitania, com a maior brevidade possivel afim de se tratar do ajuste de taes engajamentos. Capitania do porto de Pernambuco, 28 de junho de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs, além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. —O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.--Rodrigo Theodoro de Freitas.

THEATRO
DE
S. IZABEL.

QUARTA-FEIRA 7 DE JULHO DE 1852.

Recita em favor do artista

Raymundo José de Araujo.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, seguir-se-ha a representação da excellente tragedia em cinco actos

ANTONIO JOSÉ

OU

O POETA E A INQUISIÇÃO,

finda a qual, o beneficiado cantará uma aria comica, composta no Rio de Janeiro, que se intitula o

ROMANTICO ESTRAGADO.

Finalisando o espectaculo o interessante e applaudido proverbio em um acto

QUEM CASA QUER CASA.

Com este espectaculo espera o beneficiado agradar a um publico tão justo, quanto benevolo, e de quem espera acolhimento e protecção; e desde já antecipa os seus eternos agradecimentos aos seus affeiçoados e protectores, com especialidade ao Illm. Sr. Carvalho, actual emprezario do theatro de Sanda Isabel, pela concessão que fez do mesmo para esta recita, assim como a todos os sens companheiros que de tão espontanea vontade se prestaram.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro em mão do beneficiado, e em sua casa na rua Bella n. 38.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Ligeiro: quem quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para Bahia

Sahe nestes 8 a 10 dias o hiate Caprichoso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção: para o resto de carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Para o Aracaty

Sahe até o fim desta semana o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

MUTILADO

-- Para o Assú e Ceará sahe o veleiro hiate nacional S. João; para carga trata-se na rua da Madre de Deos n. 34.

Leilão.

Leilão de batatas novas.

Hoje 5, haverá leilão de 160 gigos com batatas novas e de superior qualidade, e se venderão pelo maior preço que se obtiver; por isso, roga-se a todos os senhores vendelhões, que não deixem de apparecer no Caes da Alfandega, ás 10 horas da manhãa.

— No dia 8 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se fará leilão por ordem e em presença do senhor doutor juiz do commercio, em um dos armazens do Forte do Mattos, confronte a casa da assembléa, do casco e mais pertences da barca nacional Amencal, abandonada aos seguradores, em lotes; os senhores pretendentes queiram comparecer no lugar indicado.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu novo armazem, na rua do Trapiche n. 38, dos objectos seguintes: mesas redondas, ditas para jogo, ditas para jantar, sofás, marquezas, cadeiras, guardas-roupas, lavatorios, camas, espelhos, quadros com estampas, relogios para cima de mesa, espingardas, pistolas, louça, candieiros, vasos para flores, e outros muitos objectos etc., etc.; assim como chumbo em laminas para rapé, uma porção de mariscos, conchas e buzios muito curiosos; e obras de prata, sendo, taboleiros, bandejas, freas e garfos, e um apparelho para chá.

-- Hoje 5 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se fará leilão por ordem e em presença do Sr. Dr. juiz do commercio, e a porta do mesmo, rua da Madre de Deos, e por conta e risco de quem pertencer, do Bergantim nacional Maria Libania, ancorado neste porto, defronte do caes do Ramos, onde os pretendentes podem examinar antecipadamente não só o seu estado, como todos os mais pertences, lanchs e bote.

-- Lino José de Castro Araujo, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de cerca de 300 saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, no dia quarta-feira ao meio dia, em ponto; no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 34.

Avisos diversos.

— Os senhores João Climaco Fernandes Cavalcanti, Antonio José Coelho de Barros Wanderley, Elias Coelho de Barros Wanderley: queiram mandar a rua larga do Rozario, pagar a pessoa que não ignoram, generos e fazendas, que ha mais de 3 annos, mandaram buscar.

-- Precisa-se de uma ama forra brasileira, ou estrangeira para engommado de uma casa ingleza: na rua da Aurora casa junto ao Collegio dos orphãos.

-- Joaquim Antonio Gonçalves Santos, capitão da barca Firmesa, leva em sua companhia sua senhora D. Francisca de Luna Freire Santos, e uma escrava por nome Luiza creoula de idade 30 annos.

Pede-se ao Sr. Raymundo José de Araujo, afim de levar em seu beneficio, a tona lilha Hespanhola, para mais uma vez, termos o gosto de ver a encantadora Manoelita.

-- No dia 29 do mez de junho, desappareceu uma negra de nome Antonia, que repesenta ter 30 a 35 annos, de nação angola, mas parece ser creoula, altura regular, cheia do corpo, de feições e corpo não he mal parecida; tem uma sicatriz em uma das pás, levou diversa roupa que senão sabe da que usará, levou um ferro ao pé e com uma corrente. Roga se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa a prenda ou faça prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na rua das Larangeiras; que será recompensado generosamente.

-- O Sr. Francisco Borges de Barros Lourenço tem uma carta na rua do Queimado n 11, vinda do Maceió.

Aos vendelhões.

Tem de se fazer agora nova coleta do consumo de agoardente, não acceiteis por preço nenhum em quanto a postura da camara não for abaixo para se poder vender agoardente a pretos escravos, que não he possivel pagar-se direitos de um genero fabricado no paiz, e tornar-se contrabando, que por se vender dez réis de aguardente, paga-se 30$000 pela primeira vez e 15 dias prisão.

-- Roben, escravo do abaixo assignado, creoulo, e parece da Costa, alto, côr bem preta de 28 a 30 annos de idade, bonita figura, com falta de dentes na frente de lado superior, cheio do corpo, pernas e braços grossos e regulares á sua altura, espaduas mui largas, pouca barba, e sem suiças, olhos pequenos, com o dedo pollegar da mão direita aleijado na ponta, serio, rosto não muito redondo, e com o officio de sapateiro, fugio no dia 18 do corrente da villa do Brejo, levando camiza de algodãozinho branco, calça de algodãozinho azul com listas brancas, e carapuça de lãa escura na cabeça: pelo que roga-se aos senhores capitães de campo, ou outras pessôas que costumam apprehender escravos fugidos, que o agarrem e levem-no na mesma villa do Brejo da Madre de Deos a casa do mesmo abaixo assignado, que serão bem recompensados.— Bento José de Souza.

-- Manoel Ribeiro Bastos, mora na rua do Collegio n. 5.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia, e que venda na rua; annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Roga-se ao Sr. Raymundo José Araujo, de levar á scena, em seu beneficio, a muito applaudida tonadilha espanhola o—Poeta e o Musico—o que, por certo, muito agradará ao publico.

-- Offerece-se uma ama capaz, para casa de pouca familia, ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua do Hortas n. 6.

-- Na fabrica de charutos da rua larga do Rozario n. 32, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, em caixinhas de vidro enfeitadas, de 25 a 50, e de 100 em caixinhas envernisadas, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar e engommar, em casa de homem solteiro: na rua do Fogo n. 47.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, ao pé da policia, n. 19

-- Precisa-se de alugar um moleque para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Do 8 para 9 de abril de 1851, pelas 8 horas da noite, desappareceo o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representa ter de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, côr preta, cabello grande, tendo uma falla na corôa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar peso; rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, falla um tanto fina e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usa da resposta—senhor sim, ou senhor não;—tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima e outro em baixo que visivelmente se vê; no peito tem a marca ✱ querendo parecer uma medalha; e além desta, em um dos lados, tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A, e em cima de umas das sobrancelhas uma costura de um pequeno talho que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro; tem o vicio de tomar tabaco, beber garapa e aguardente: levou calças de casimira azul ferrete de listras ao comprido e atravessadas formando quadros; camisa de madapolão e chapéo preto novo, de pello; sendo muito provavel que tenha mudado o trajo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fora de Portas, com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes o obsequio de coadjuvarem na captura do referido escravo, e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo nas ruas da Cruz do Recife n. 63, no segundo andar, e Trapiche-Novo n. 16, ou atras do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahyba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo, ao Sr. Mariano Ramos de Mendonça; no Brejo de Arêa, ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna, ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em diligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo, e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 30 de junho de 1852.— Joaquim Lopes de Almenda.

-- João Leite Pitta Ortigueira, aluga o segundo andar de uma casa, com bastantes commodos, na rua da Senzalla-Velha n. 42, pertencente aos orphãos do fallecido Antonio Rodrigues Lima.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e com rio no fundo, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- A praça do sitio do lugar da Torre, avaliado em 3:000$000 rs., e a casa terrea da rua da Conceição n. 18, avaliada em rs. 1:600$000, penhoradas a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher, por execução de João Pinto de Lemos & Filho, escrivão Mota, ficou transferida para o dia 6 do corrente, na casa das audiencias do Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara, depois da mesma audiencia, de meio dia para 1 hora da tarde.

-- Deseja-se alugar um sito com bastantes commodos para pequena famalia, á margem do Capibaribe, e que não seja mais longe que á Ponte d'Uchoa: quem quizer alugar, achará com quem tratar na rua da Cruz n. 55.

-- Aluga-se um sitio no lugar da Cruz de Almas, entre as duas cruzes, com bôa casa de vivenda, commodos para pretos e cavallos, muitos arvoredos de fructos, baixas para capim, e em que se podem ter vaccas de leite: á fallar na rua da Aurora, segundo andar n. 42, ou na Cruz de Almas ao Sr. Machado.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Cavalcante Lins Valcacer, que, visto acharse nesta cidade com tenção de seguir para a côrte, haja de pagar-lhe a lettra acceita por S. S. da quantia de 70,000 rs., vencida a 16 de março ultimo; divida esta proveniente de um cavallo, com o qual S. S. pagou outra divida. O abaixo assignado faz-lhe este pedido, porque lhe não he possivel mais procura-lo tantas vezes, como até agora o tem feito, sendo sempre illudido por S. S. com mil estrategias e escapatorias.-- Jacintho José do Amaral Aragão.

-- O abaixo assignado, como ficasse com a casa de pasto do fallecido Fernando Lopes Carreira, na rua da Lingoêta n. 28, roga aos freguezes do mesmo fallecido que, querendo continuar, serão servidos com muita promptidão e aceio, e por preço commodo. --André Blanco.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do primeiro de julho em diante, nas suas tabernas sitas na praça da Bôa-Vista n. 12 e 14.--Francisco Coelho Brandão.

-- No dia 1 do corrente, ás 8 horas da noite, fugio a preta Angela, creoula, idade de 32 a 33 annos, pouco mais ou menos, côr fulla, altura regular; levando vestido branco. Julga-se andar pela Bôa-Vista, aonde he muito conhecida; assim como se protesta empregar o rigor da lei contra aquella pessoa que a acoitar: quem a pegar, leve-a a rua Direita n. 17, que se recompensará.

-- Francisco Antonio de Carvalho Sequeira, novamente faz publico que a sociedade entre o annunciante e Joaquim Duarte Pinto e Silva, celebrada no dia 23 de setembro de 1851, sob a firma de Silva Amorim & C. está em seu perfeito e inteiro vigor, só com a differença que os dous socios de conformidade lançaram fóra da administração ao dito socio Amorim pela sua incapacidade, passando a tomar conta da administração da casa o socio do annunciante, o Sr. Joaquim Duarte Pinto e Silva, o qual se acha autorisado a cumprir todas as condições estabelecidas no referido trato social; fóra do qual não póde ter vigor senão de conformidade entre os dous presentes socios.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa, que seja robusta; na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa; quem o pretender, dirija-se á rua Augusta n. 29, que se dirá quem aluga.

-- O Sr. J. P. R. B., queira dar solução do que prometteo por sua carta de 24 de abril do corrente anno, e que devia ter lugar por todo o mez de maio, segundo pedia por sua referida carta; do contrario se publicará qual o negocio, quando teve principio, e a maneira por que tem procedido: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, achará com quem conclua este negocio, segundo a resposta dada a sua mencionada carta.

-- Offerece-se para caixeiro de escrita, ou de qualquer estabelecimento, um moço brasileiro, subjeitando-se mesmo a servir por alguns tempos de graça: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um primeiro andar, proprio para escriptorio, ou pessoa solteira: quem precisar, dirija-se a rua do Encantamento, venda n. 10.

-- Aluga-se um sitio com casa de vivenda com commodos para grande familia, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal. Tambem se dará a morada gratis a quem quizer fazer algumas bemfeitorias no mesmo sitio: a tratar na rua do Crespo, loja n 16.

-- Declara-se aos devedores da herança do fallecido Antonio Soares Brinco, que o curador da mesma herança he o unico competente para arrecadar a importancia dos seus debitos.

-- O curador da herança do fallecido Antonio Soares Brinco interessa fallar com o Sr. João de Deos Paes Barreto, morador no termo de Agoa Preta, ou com o seu correspondente nesta cidade, a negocio que lhe diz respeito.

-- Na rua do Queimado n. 1, deseja-se fallar com a senhora Margarida Maria da Assumpção Campello, a negocio de seu interesso.

-- Precisa-se de uma ama secca para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, notando que deve saber lavar e engommar: a tratar na rua do Pillar, em Fora de Portas n. 72.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes		12$
« « « 24 « «		20$
« « « 24 « pequenos		15$
Tubos escolhidos (cada um)		1$
Tintura e demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)		2$

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Na rua Nova n. 56, precisa-se de um fabricante de charutos, que seja bom, assim como tambem de uma preta escrava para o serviço interno e externo de um sitio.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cosinhar, para uma casa de pouca familia, pagando-se bem: na rua Direita n. 53.

-- D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, compraram ao Sr. Manoel Francisco dos Santos e Silva, a escrava Francisca; e para que não appareçam questões para o futuro, fazem o presente annuncio: quem direito tiver sobre a mesma, compareça na rua da Concordia n 4, C. em casa do vigario por estes oito dias.

-- Aluga-se um primeiro andar, cujo aluguel não exceda a 16,000 rs., se tiver quintal e cacimba será melhor, nas seguintes ruas: Cadeia do Recife e do Santo Antonio, rua do Collegio, Queimado, larga do Rozario, e estreita dita, Cabugá, Crespo, de S. Amaro, Direita, da Praia, do Fogo, Nova, dos Quarteis, do Livramento e pracinha do mesmo, ou mesmo na freguezia de San José sendo em boa rua: quem tiver annuncie para ser procurado.

Aluga-se
uma casa terrea redificada e pintada de novo, á moderna, com grandes commodos para qualquer familia, muito fresca; na Boa-Vista, defronte do hospital de caridade: quem pretender dirija-se á rua Nova n. 67.

Precisa-se
de um homem, que seja perito mestre de marcineiro, que não tenha familia, para tomar conta de um estabelecimento por balanço, com bastantes fundos, em bom locar, fazendo-se-lhe um bom interesse: quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá a pessoa.

-- Os Senhores que devem contas de mais de anno, na loja da rua do Crespo n. 12, de José da Silva Campos & C., queiram ter a bondade de manda-las pagar até o fim do corrente mez (julho), do contrario serão seus nomes publicados neste Diario, sem excepção de pessoa.

-- Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Madame Routier, modista franceza
rua Nova n. 58,
avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes, que acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, ricos chapéos de seda para senhora, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, chapéos redondos de seda para meninos e meninas, um rico sortimento de manteletes e capotinhos de cores com colletes, fitas de velludo e fivellas de madreperola, ricas toucas de senhora, ricas capellas para noivas e madrinhas de casamento, ricas luvas de pellica, um grande sortimento de bicos de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, fitas de todas as cores, luvas pretas para senhora e meninas, ditas de pelica para homem, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda preta e de cores, chapéos de palha fina, ditos redondos para meninos de 1 a 6 annos, manguitos do ultimo gosto. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisados, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos e manteletes de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que emprestam aos seus freguezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram á dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- Os testamenteiros do finado Archibald Mc. Callum avisam a quem interessar que vão fazer remessa do producto da massa do dito finado aos herdeiros do mesmo. Se alguem se julgar credor deve apresentar suas contas na casa n. 48, da rua do Trapiche quina da praça do Corpo Santo, para serem pagas nestes 8 dias, do contrario perderá o direito contra a dita massa, e testamenteiros.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Ao commercio.

Manoel Leite de Azevedo, morador na Villa de Caruarú, propõe-se a cobrar dividas em Panellas, Capoeiras, Altinho, Gravatá, Bizerrros e Caruarú, mediante a pequena gratificação de 20 por cento, sobre a quantia que receber, fazendo o annunciante toda e qualquer despeza que for mister para a realisação da dita cobrança: quem lhe convier semelhante negocio, dirija-se as Cinco Pontas n 66.

-- Lava se e engomma-se com toda a perfeição; a tratar na rua do Amorim n. 27, terceiro andar.

-- Aluga-se uma escrava, que sabe cozinhar; quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, sobrado da quina n. 1.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

Compras.

-- M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, precisa comprar uma escrava preta, que engome e cosa; sendo recolhida e de bôa conducta, pagará com generosidade.

-- Compra-se um escravo pardo de boa figura e moço, perito no officio de carpina, agradando paga-se o seu merecimento: na rua da Cruz, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Compra-se uma taberna que seja em bom lugar, e bem afreguezada: quem tiver annuncie.

-- O coronel Joaquim Francisco de Chabi, compra um cabrinha, ou crioulinho de 10 até 15 annos de idade, que não tenha vicios, ou defeitos, e que sirva para pagem.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de forros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se um preto que seja forte e não tenha vicios, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta que não tenha vicios, nem achaques, que saiba engommar e cozinhar, de 18 até 26 annos de idade, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se a collecção do--Universo Pitoresco (jornal portuguez) em segunda mão: na rua Nova n. 58.

Compra-se
garrafas vasias que tenham sido de le roy a 80 rs.; na rua Direita n. 7.

-- Compra-se, em segunda mão, os diccionarios de Fonseca, sendo de portuguez para francez e de francez para portuguez; na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, em frente do becco do Peixe-Frito.

Vendas.

-- Vendem se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

Fios para sapateiro a 500 rs. a libra.

Na nova loja de miudezas, na frente do Livramento, vende-se fio de sapateiro de puro linho da acreditada casa do Adamson, a 500 rs. a libra, e em porção de 5 libras para cima a 480 rs.; he pechincha, e elle antes que se acabe: tambem se vende marroquim amarello, rouxo, encarnado e azul a 15,000 rs. a duzia, a pele a 1,440; isto para acabar.

Chapeos do chile pequenos.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 3,500 rs., um preço este por que nunca se venderam: na nova loja de miudezas, defronte do Livramento.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto a roda sendo nova e de muito bom gosto por preço commodo: na rua da Cruz no Recife n. 31, achará com quem tratar.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa a 40 rs. a oitava, e tres oitavas por 100 rs.; barretes de lãa para meninos, tapetes para castiçaes, ditos para pôr frascos de cheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se um escravo, moço e robusto; na rua Formosa, na quarta casa terrea.

Vinho do Porto, superior feitoria,

Vende-se, pelo barato preço de 40,000 rs cada barril, para concluir a conta: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Na loja das seis portas

vende-se lenços brancos, com cercadura, a quatro vintens, proprios para meninas.

-- Vende-se um negro, bonita figura, de 25 a 30 annos, propria para padaria, por ser bom masseiro e forneiro: a fallar na rua Nova n. 27.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA DYSPEPTICA.

Quando a phtisica bronchial he complicada com a hepatite, caso que na la tem de raro, fórma aquillo a que se chama phtisica dyspeptica. N'esta variedade da molestia, temos, em additamento aos phenomenos ordinarios da bronchite, varios symptomas indicativos dos incommodos hepaticos, taes como sensibilidade e tensão do lado direito, irregularidade do ventre com evacuações desnaturaes, côr amarellada da pelle e do branco dos olhos, flatulencia, indigestão, appetite variavel, difficuldade de respirar e tosse depois de comer copiosamente, lingua saburrosa e escura, mao halito, nauseas e algumas vezes vomitos. Em alguns casos d'esta variedade de molestia, não apparecem symptomas indicativos de affecção pulmonar no principio da enfermidade, sendo as unicas manifestações da molestia as que ordinariamente se apresentam nas molestias do figado em geral. Os primeiros symptomas de que n'esses casos se queixa o doente, são: dor surda, ou sensibilidade no lado direito, com augmento de incommodo ao deitar-se sobre o lado esquerdo; irregularidade do ventre; lingua saburrosa e abatimento. Os primeiros annuncios de enfermidade da membrana bronchial são de pouca importancia: ha alguma tosse, mas não acompanhada de dôr. Gradualmente torna-se a tosse mais incommoda e ao cabo de algum tempo expectora-se um phlegma viscoso. A respiração he tambem affectada até certo ponto, e o doente queixa-se de peso e oppressão no peito. A affecção bronchial avança então rapidamente, até manifestar-se uma copiosa expectoração purulenta e os symptomas usuaes da hectica, seguindo-se depois a morte. Para curar esta fórma de phtisica, não póde o Xarope do Bosque ser mais recommendavel, visto que os seus effeitos expectorantes produzem uma secreção salutar da bilis, a sua acção tonica restitue ao estomago a sua força natural, e a sua influencia sobre o pulmão allivia o estado morbido deste orgão importante, restaurando assim completamente a saude do enfermo. Esta variedade da phtisica tem sido curada, em grande numero de casos, pelo uso do Xarope do Bosque.

Pastilhas de Soullié
Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, *Dr. Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. — Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, *Dr. Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano.*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes, he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente.--Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produsem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, *Dr. José Martins da Cruz Jobim.*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, *Dr. Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, *Dr. Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc , etc.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, coletes, correntes para relogio, anneis, canetas para lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio, com meninas.

— Salitre refinado, vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

A CIDADE DE PARIS.
Fabr.ᵃ de Chapéos de Sol, DE J. Falque.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pele do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a camboa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Cambôa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

--Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.
Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

A 240 rs o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, côres fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Vende se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4. eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homoepathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos cordões de seda com as competentes bolotas, para sobre-céos de cama, cortinas de portas ou janellas, e para ornar espelhos ou quadros de salla.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs. o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs., ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs., chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calças e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

Na loja das seis portas

Vendem-se chapeos de massa francezes a 5,000 rs. de superior qualidade.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, optima para todo o serviço: na rua do oitão da Matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vende-se um completo sortimento de sedas brancas, de cores e preta, sendo por preços tão baixos que ha cortes até para 12,000 rs.

-- Vende-se uma parda, moça, de bonita figura, engomma, cozinha, cose e lava, tudo com a maior perfeição e ligeiresa possivel, ou talvez inimitavel; tem bastante leite, por ter parido ha um mez; garante-se qualquer molestia ou vicio. Uma preta, que cozinha, lava, vende na rua, e não he cara, por ser de herdeiros que querem dinheiro; e uma outra, com as mesmas habilidades, porém melhor figura; e um moleque muito bonito de 7 annos, proprio para officio; tudo para saldar contas: na rua larga do Rozario n 35, loja.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Do Chyle a 3,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chyle pequenos, de 2,500 a 3,000 rs.: na praça da Independencia, loja n. 24, 26 e 28.

Encerados para mesas,

de excellentes padrões, de 4 a 8 palmos de largura, por barato preço: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Do Chyle finos.

Vendem-se chapeos do Chyle pequenos, os mais finos em qualidade e melhores em alvura e duração, para homens, meninos e senhoras, sendo os ditos preparados com lindas fitas e véos de cores, proprios para passeio: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Para debruar palitós.

Vendem-se fitas de differentes qualidades e larguras: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se chapeos de seda para senhoras montarem, do mais moderno gosto, conforme os ultimos figurinos, vindos de Paris; ditos para homem, os melhores em forma e qualidade, que se acham a venda no mercado; ditos de castor branco para homem; ditos pretos, brancos, pardos e cor de vinho, para homens e meninos, com enfeites e sem elles, por preços muito rasoaveis: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se arcos de ferro para tones, pipas e barris, enchadas calçadas com aço, panellas de ferro, grandes para fabricas de engenhos, e outras muitas ferragens, que se venderão baratas para acabar: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se colheres de metal do principe, facas com garfos finas, talheres para meninos, bandejas finas, bocetas pintadas para doces, torneiras de metal com chave para barris e pipas, cadiados de segredo, chaleiras, cassarolas, frigideiras e panellas de ferro forradas de porcellana: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11. vendem-se carreteis com 200 jardas de linhas extremamente finas e fortes.

-- Vendem-se marroquins de todas as cores a 1,440 rs: na rua Nova n. 16.

Vende-se

um atlas geographico com 48 cartas, e dous diccionarios inglez e portuguez, tudo novo e por preço barato: na rua do Crespo ao pé do arco, loja n. 2.

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, affiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa fama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

-- Vendem-se pregos para caixas de charutos: na rua Nova n. 16.

-- Vende, na rua do Queimado, loja de Francisco Ignacio Ferreira Dias n. 45, um sortimento de caixas com velas de carnauba de primeira qualidade, chegado ultimamente, de 7 em libra; de cores de 6 em libra; dita confeccionada, alvas de 6 em libra, e de 9 em dita para lampeão; annilladas tambem de 6 em dita; tudo a 300 rs. a libra em caixa de arroba.

-- Ainda está por vender o terreno que confronta com o becco do Ferreiro e com a rua do Camarão, muito proprio para se edificar uma excellente cocheira ou outros quaesquer predios: os pretendentes, dirijam-se á rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no Affogado, no pateo da Paz n. 80, com duas sallas, dous quartos, quintal murado, cozinha fóra e cacimba só, tudo de pedra e cal; na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada das — Caldas da Rainha — optimo conforto para todas as molestias do estomago, rheumaticas, e outras; quem quizer dirija-se a Boa-Vista, na botica de Ignacio José do Couto n. 6.

Calçados.

Vendem-se sapatões de bezerro de Nantes de sola grossa, ditos de sola dobrada e pregados, de muito boa qualidade, que se fazem recommendaveis para este tempo de chuva, botins francezes, e outros muitos calçados, tanto para homem, com o para senhora e crianças: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes.

Calçados.

Vendem-se sapatões inglezes de muito boa qualidade, famosos para este tempo de chuva, pelo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se 20 apolices da companhia do Beberibe: na rua da Cruz n. 34.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

-- No aterro da Boa-Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, vende-se um balcão de amarello, quatro caixilhos para armação de loja, um rico espelho proprio para um toucador, e um candieiro de tres bicos, tudo por preço commodo, por não haver precisão destes objectos.

Vende-se

250 palmos de terra, no aterro do Afogado, com 1,200 de fundo, até a baixa-mar da Cabanga, propria para se edificar ou fazer um grande sitio, com proporção de fazer-se ricos viveiros, que estão já feitos pela natureza, por preço commodo: no armazem da rua Nova n 67.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No passeio publico n. 17, loja de 3 portas, vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cambrais com barras lindos padrões a 3,500 rs., ditos de cassa-chita a 1,800 rs., chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado, dita para vestido a 160, 200 rs., meias cruas americanas para homem duzia 2,200 rs., par 200 rs., brins de linho proprio para palitós a 240, e 300 rs., o covado, cortes para colete de lãa e seda a 800 rs, lencinhos para mão de Senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., algodão americano com algum toque de avaria a 160 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Trincheiras n. 22: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprios para palitós, vestidos de senhora para montaria, e obras para meninos.

Calçados mofados.

Vendem-se sapatos de marroquim de côr e pretos para senhora a 800 rs., ditos de lustro a 1,440: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se saccos com barreduras de farinha a 1,000 rs., trazendo o sacco: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Sa Araujo.

— Vende se cimento romano, da bem acreditada marca Z, por 9,500 rs. a barrica: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vende-se folha de flandres, cobre para forro, ferro, aço e tintas de todas as cores.

— Vende-se a 2,000 rs. a sacca de farinha, medida grande, para se fechar conta; assim como saccas com gomma a 7,000 rs.: na rua do Amorim n. 36.

-- Vende-se um escravo creoulo, de bonita figura, de 26 annos de idade, com officio de carpina: na rua do Passeio, loja n. 21.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras do liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

— Vendem-se lonas e brimzão da Russia: em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche numero 14.

-- Vende-se uma escrava, optima engommadeira e soffrivel cozinheira: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas creoulas, de 18 a 22 annos, com algumas habilidades e bonitas figuras; e um escravo de nação, de meia idade, de serviço do campo, proprio para sitio.

-- Vende-se um terreno no aterro dos Afogados, com 128 palmos de frente e dous mil e tantos de fundo; a fallar com José Gonçalves da Porciuncula, na rua de S. Gonçallo, sobrado n. 29, que fará negocio, inda mesmo sendo metade a praso.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs, ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs. a vara, dito trançado escuro, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 240 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Na loja das seis portas

Vendem-se chales pretos de rede a meia pataca cada um, cambraia para enfeite de camisas de senhoras e meninas a duas patacas a peça, cassa preta a seis vintens o covado, chitas boas a sete vintens, meia pataca, e dous tustões, de bonitos padrões, e outras muitas fazendas por preço barato, por se querer acabar.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos.
Ditos ditos de patente.
Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.
Arreios para carro de um e dous cavallos
Amarras de ferro de 45 braças.
Ancoras de dito para navios.
Cabos de linho sortidos.
Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia do aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,140 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de David William Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Escravos fugidos.

-- De bordo do brigue Feliz Destino, fugio ha dias o escravo marinheiro, de nome Joaquim de Nação Mossambique, de idade trinta e tantos annos, estatura regular, rosto comprido, barba serrada, o qual pertence a João Rodrigues Cardoso, do Rio Grande. Roga-se a sua apprehenção, e offerece-se boa gratificação a quem o trouxer a rua da Cruz n. 3, escritorio de Amorim & Irmãos.

-- Desappareceu no dia 26 de junho o escravo creoulo acabrallado de nome Benedito, alto bem parecido falla muito discançado que paresse gaguejar, e anda remando com o corpo, quem o pegar leve ao major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial, que será generozamente pago.

-- No dia 2 do corrente, fugio um escravo do nome Geraldo, levando vestido camisa e calça de algodão da fabrica da Bahia, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, creoulo, estatura mediana puxando para alto, corpo delgado e bem feito, com marcas de bexigas em todo o corpo, e bem proporcionadas no rosto e em quantidade, e não muito velhas; era empregado em serviço de canoas e alvarengas: igualmente anda fugido desde domingo de paschoa, um escravo de nome Antonio, o qual falla muito bem e muito ladino, estatura baixa, pés mal feitos, rendido de ambas as verilhas, sem barba, representa ter de 25 a 30 annos; este foi escravo do Dr. José Narcizo Camello. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de os mandar agarrar em qualquer lugar que elles appareçam, e os façam conduzir a casa de seu senhor, morador na rua do Apollo, Norberto Josquim José Guedes, o qual gratificará seu trabalho.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belide em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães do campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

-- Desappareceo no dia 14 de abril proximo passado, do engenho Estiva, um escravo de nação, de nome Ignacio, que representa ter 50 annos de idade; altura regular, côr bem preta, espadoas largas, pernas finas, pés alguma cousa apalhetados, porém não tem bichos, cabellos brancos na cabeça e barba, falta de dentes na frente, umas cicatrizes no braço esquerdo junto ao hombro, peito cabelludo, bastante cortez e alegre no fallar e bem explicado, um tanto moco, sendo, em algumas occasiões, preciso fallar-lhe mais alto, muito convivente, toca mandolim e canta; levou camisa e siroula de algodãosinho americano, sendo a siroula bem comprida, jaqueta de brim de quadrinho azul, velha, chapéo de timbó velho e muito mal feito; e em sua companhia uma escrava de nome Vicencia, pequena, secca do corpo, côr fulla, dentes perfeitos e alvos, afavel no fallar e bem explicada, peitos grandes, pés pequenos e bem feitos; he creoula, levou saia de chita desbotada parecendo panno branco, mal amanhada no vestir, muito caximbeira e toma tabaco: quem de ditos escravos souber ou os apprehender, leve-os ao dito engenho Estiva, á seu legitimo senhor, João Nicoláo de Lira Cavalcanti, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, á Cunha & Amorim, que se recompensará.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Meloquer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Continuam a estar fugidos desde 20 de novembro do anno proximo passado, dous escravos seguintes: Benedicto, de nação Angolla, bem parecido, representa ter 25 annos de idade, barbado, alto, pés e mãos grandes, dentes limados; he cozinheiro; Mariana, nação Costa, alta, bem parecida, representa a mesma idade; consta que foram seduzidos e conduzidos para fóra da praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, os apprehendam e remettam para esta praça, a entregar a José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia do Recife n. 1, que o mesmo gratificará com 100,000 rs, e se protesta contra quem estiver de posse delles.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.